

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE A PARTIR DAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS DO  
BAIRRO COLÔNIA DO MARÇAL EM SÃO JOÃO DEL REI/MG**

**Raiane Aparecida Rodrigues Silva**

**São João del-Rei, MG  
Novembro de 2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-  
REI PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE A PARTIR DAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS DO  
BAIRRO COLÔNIA DO MARÇAL EM SÃO JOÃO DEL REI/MG**

**RAIANE APARECIDA RODRIGUES SILVA**

**Orientadora**

Professora Dra. Tatiane Marina Pinto de Godoy

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geociências da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito para obtenção do grau **Bacharel em Geografia**.

**São João del-Rei, MG**

**Novembro de 2022**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por estar sempre iluminando os meus caminhos, foram grandes as dificuldades nessa jornada de graduação, mas me manteve sempre otimista em meu sonho. Sinto-me grata e realizada pelo fim desse ciclo, agradeço imensamente pela oportunidade de ter estudado na Universidade Federal de São João del-Rei.

Em especial, agradeço pelas pessoas maravilhosas que tenho em minha vida. Minha mãe, Maria Sara, e meu pai, Adamilton Carvalho, que constituíram uma rede de amor e apoio a mim, contemplando em conjunto o sonho do diploma.

Ao meu companheiro, Arthur Brasil, que assim como em outros momentos do meu trajeto, esteve ao meu lado, me auxiliando diariamente em cada detalhe. Muito obrigada por toda cumplicidade, paciência e companheirismo neste trabalho e nos demais.

A minha grande amiga, Isadora, que a vivência acadêmica me proporcionou. Sua amizade é um grande presente. Agradeço por toda a sua paciência e parceria, partindo da esfera acadêmica para o cotidiano.

A todos os agricultores e suas famílias, que me receberam em suas casas com tanta alegria, vocês me marcaram. Lembrarei eternamente do sorriso singelo, a simplicidade no olhar e carinho no abraço. Ao Carlos Alberto, extensionista agropecuário da Emater/MG, que me auxiliou com tamanha prontidão, proporcionando dados condizentes e atualizados para uso na pesquisa.

Agradeço a todos da academia que fizeram parte da minha vida. Com carinho ao Prof. Dr. Márcio Toledo, que esteve comigo em minha primeira pesquisa científica e agora me acompanha novamente, dedicando tempo de sua vida para marcar a minha. Obrigada por fazer parte da banca.

E por último, mas não menos importante, a Profa. Dra. Tatiane Godoy, minha orientadora. Mesmo com prazos apertados e agenda lotada, dedicou tempo para suprir com as minhas dúvidas e conduzir a presente pesquisa. Agradeço pela orientação neste trabalho de conclusão de curso. A senhora com toda paciência e dedicação, aperfeiçoou meus conhecimentos por meio do seu dom de ensinar. Meu muito obrigada.

## RESUMO

A agricultura familiar de origem Italiana está presente no município de São João del-Rei desde o ano de 1888. O Estado comprou terras na Várzea do Marçal para a formação do núcleo colonial de imigrantes. Os italianos chegavam à cidade e iam para a hospedaria onde muitos eram direcionados ao núcleo colonial para que ali fossem construídas suas casas e produzidos diversos cultivos agrícolas a fim de suprirem a demanda da cidade. Atualmente algumas famílias prevaleceram neste cultivo, e de forma geral, produzem hortaliças, legumes, frutíferas, queijos, entre outros produtos comercializados em São João del-Rei. No entanto, muitos vêm diminuindo o volume de produção devido à falta de mão de obra para ajudar no trabalho e o baixo valor dos produtos, visando assim, outros cultivos como a produção de milho. Outro cenário ocorrente no bairro é o rápido crescimento urbano. Muitos terrenos estão sendo loteados e contruídos. Compreender essa dinâmica socioespacial a partir da relação campo/cidade no bairro Colônia do Marçal é o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso.

### **Palavras-chave:**

Dinâmicas socioespaciais; relação campo/cidade; agricultura familiar; crescimento urbano

## **ABSTRACT**

Family farming of Italian origin has been present in the municipality of São João del-Rei since 1888. The State bought land in Várzea do Marçal for the formation of the colonial nucleus of immigrants. The Italians arrived in the city and went to the inn where many were directed to the colonial core so that their houses could be built there and produce various agricultural crops in order to supply the city's demand. Currently, some families prevailed in this cultivation, and in general, they produced vegetables, legumes, fruits, cheeses, among other products sold in São João del-Rei. However, many have been checking the production volume due to the lack of labor to help with the work and the low value of the products, thus targeting other crops such as corn production. Another scenario that occurs in the neighborhood is the rapid urban growth. Many lands are being subdivided and built. Understanding this socio-spatial dynamics from the countryside/city relationship in the Colônia do Marçal neighborhood is the general objective of this work to complete the course.

Key words:

Socio-spatial dynamics; countryside/city relationship; family farming; urban growth.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1 - FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA COLÔNIA DO MARÇAL .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 2 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA COLÔNIA DO MARÇAL ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2022 .....</b>	<b>19</b>
<b>CAPITULO 3 – A RELAÇÃO ENTRE O URBANO E O RURAL: O QUE AINDA PERMANECE DE USO AGRÍCOLA .....</b>	<b>34</b>
<b>CAPITULO 3.1 – DESENCADEADORES DO CRESCIMENTO URBANO.....</b>	<b>44</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa da localização do Município de São João del-Rei (SJDR), Minas Gerais (MG).....	11
Figura 2. Mapa da localização do Bairro Colônia do Marçal, SJDR-MG.....	12
Figura 3. Imagem aérea do sub-bairro Solar da Serra e o Alto das Águas.....	13
Figura 4. Vista ampla do bairro Colônia do Marçal no ano de 2006, imagem realizada pelo Google.....	21
Figura 5. Áreas mais adensadas por residências, dado ao fato da diminuição de alguns pontos de vegetação e crescimento urbano em lotes antes vazios.....	22
Figura 6. Vista do crescimento urbano do sub-bairro Vila do Carmo (Colônia do Marçal), casas e galpões foram construídos.....	23
Figura 7. Área de expansão urbana em diferentes pontos na região do sub-bairro de São Francisco (Colônia do Marçal).....	24
Figura 8. Fragmento desmatado para criar uma área nova no sub-bairro São Francisco (Colônia do Marçal), próximo ao Aeroporto.....	25
Figura 9. Desmatamento para um novo loteamento no sub-bairro São Pedro e crescimento urbano em outros pontos no sub-bairro Portal Vila Rica, ambos na Colônia do Marçal.....	27
Figura 10. Crescimento urbano no sentido da Serra no sub-bairro Solar da Serra (Colônia do Marçal).....	28
Figura 11. Loteamento no Jardim Colônia (Colônia do Marçal).....	29
Figura 12. Vista da Colônia do Marçal no ano de 2006 e 2022.....	30
Figura 13. Delimitação da área desapropriada na Colônia do Marçal.....	31
Figura 14. Direcionamento para os sub-bairros da Colônia do Marçal da área rural, foco da pesquisa.....	37
Figura 15. Cultivo agrícola familiar e local de pretensão para a construção do condomínio.....	38
Figura 16. Cultivo agrícola familiar e equipamentos para engenho inativo.....	40
Figura 17. Cultivo de hortaliças, equipamentos para produção de fubá, e empacotamento do produto.....	41

Figura 18. Irrigação nas hortaliças em uma produção familiar.....	42
Figura 19. Granja inativa na Colônia.....	43
Figura 20. Curral para o retiro do leite das vacas para a produção da queijaria.....	44



## LISTA DE TABELA

Tabela 1. Cultivo agrícola do bairro Colônia do Marçal.....	35
Tabela 2. Área por Hectare.....	36

## INTRODUÇÃO

De acordo com Lefebvre (2001. p.74) a transformação da relação campo cidade é um aspecto importante da mutação geral. A cidade em expansão penetra na vida camponesa, despojando-a de pequenos centros. As aldeias se ruralizam perdendo a especialidade camponesa. O conceito de rural e urbano estão fortemente relacionados ao conceito de cidade (KIELING & SILVEIRA, 2015. p.137).

O crescimento urbano acarreta efeitos marcantes nas estruturas socioespaciais das cidades. A simples questão de expansão e transformação do território urbano, envolve questões de aspectos sociais e econômicos de parâmetros complexos na transformação espacial (SALAMONI,2008. p.42)

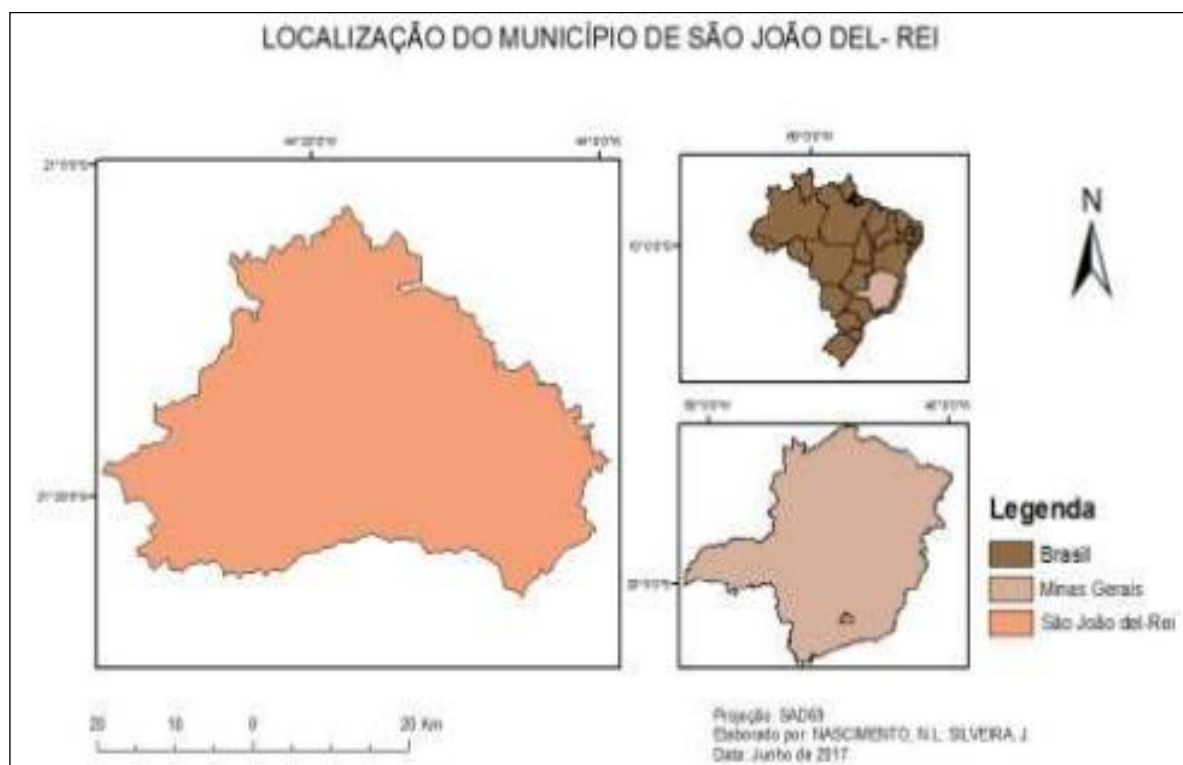
De modo direto a organização espacial está associada ao modo de vida dos que habitam o espaço. Ressalta Corrêa (2011.p 7):

Entendemos por organização do espaço ou organização espacial, o conjunto de formas (campos, fábricas, caminhos, casas, etc.) e interações envolvendo pessoas, mercadorias, informação e capital, dispostos espacialmente. As formas e interações espaciais respondem a uma lógica que as tornam funcionais à sociedade que vive nessa organização espacial. Como construção social a organização do espaço é simultaneamente reflexo social, meio no qual a sociedade existe e condição pela qual a sociedade se reproduz. Reflexo, meio e condição social, a organização do espaço caracteriza-se por ser eminentemente social, prescindindo do termo social para designá-la. Nesse sentido organização sócio-espacial constitui uma expressão marcada pela redundância.

Conforme Lindner (2012, p. 7) as ruralidades e urbanidades podem estar presentes em qualquer espaço, pois entende-se como manifestações culturais ligadas aos modos de vida, tradições, ocupações.

A partir das dinâmicas socioespaciais analisamos a relação campo/cidade no bairro Colônia do Marçal, localizado no município de São João del-Rei, afim de resgatar o histórico de formação territorial, entender a produção do espaço e a correlação entre o avanço dos loteamentos residenciais e a permanência de atividades rurais.

O município de São João del-Rei está localizado na mesorregião do Campo da Vertentes, no centro-sul do estado de Minas Gerais. Segundo a estimativa para o ano de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui uma área territorial de 1.452.002 km<sup>2</sup> e população de 90.897 pessoas.



Fonte: Silva (2017)

**Figura 1:** Localização do Município de São João del-Rei (SJDR), Minas Gerais (MG).

O bairro Colônia do Marçal, fica aproximadamente a cinco quilômetros do centro da cidade de São João del-Rei, suas bordas limitam-se com duas cidades vizinhas, Santa Cruz de Minas e Tiradentes. Há duas principais avenidas no bairro, sendo elas a Avenida 31 de Março (BR 383), caracterizada como uma das maiores da cidade, composta por uma vasta rede de empreendimentos, como: comércios, hotéis, postos de gasolinas, restaurantes, farmácias, bares, dentre outros. E a segunda denominada Avenida Luís Giarola, com ocupação predominantemente residencial e com presença de alguns estabelecimentos comerciais. (TOLEDO & SILVA, 2019, p.102).

O bairro Colônia do Marçal é subdividido em outros sub-bairros, sendo eles a Colônia do Felizardo, Colônia do Recondengo, Colônia do Giarola, Colônia do Bengo,

Solar da Serra, Alto das Água e uma parte da e uma parte do Barreiro. A figura 2, representa a localização do bairro no município de São João del-Rei.



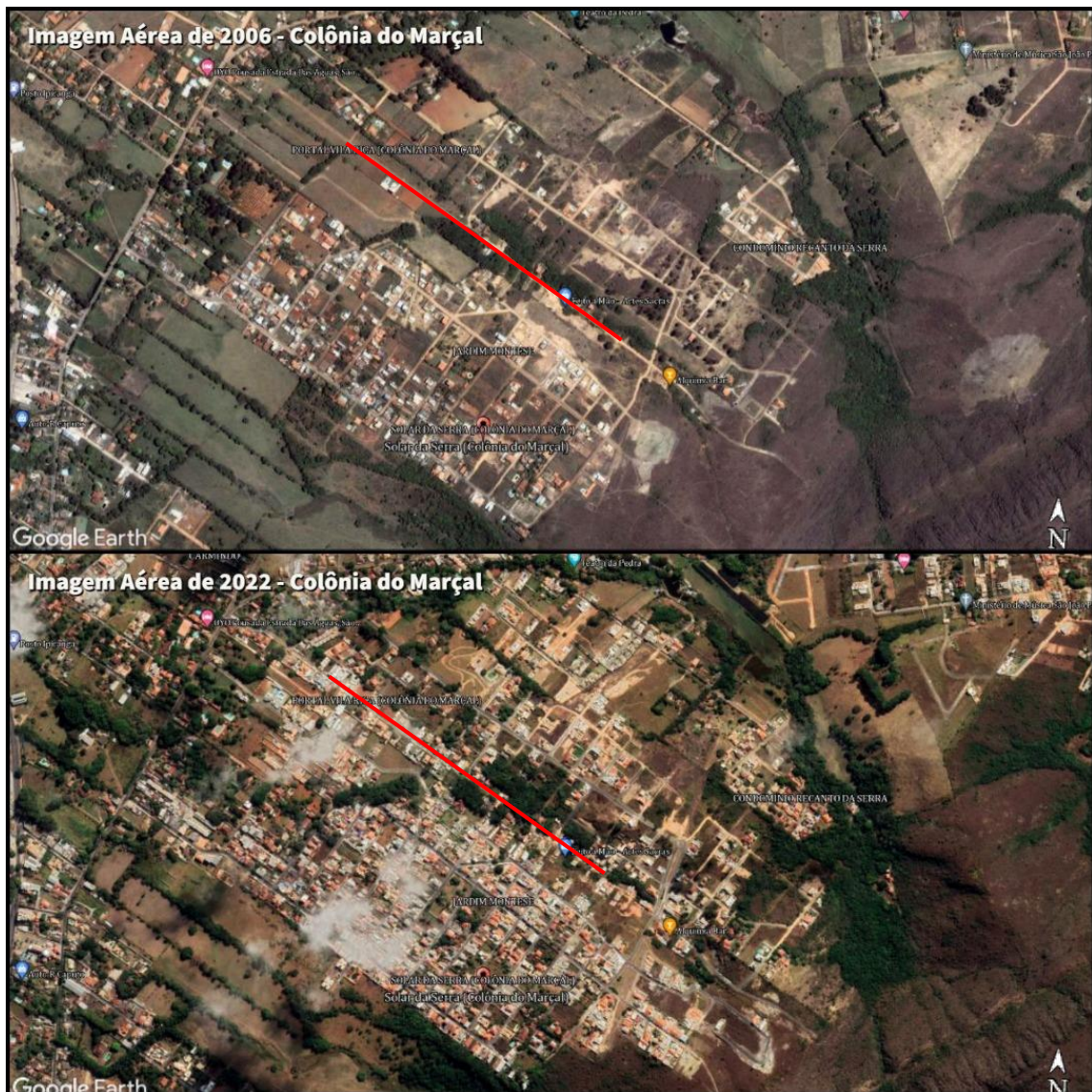
**Fonte:** Pereira & Aguiar (2017).

**Figura 2:** Localização do Bairro Colônia do Marçal, SJDR-MG.

Como podemos observar na figura 2, dentro do bairro Colônia do Marçal está em destaque o Felizardo e Recondengo, por serem comunidades rurais com a maior produção agrícola do bairro.

Sandim (2019, p.81) destaca o crescimento urbano na Colônia do Marçal na região dos sub- bairros Solar da Serra e o Alto das Águas, por serem as regiões que mais tiveram áreas ocupadas entre os anos de 2005 e 2018. Com a aprovação de dois loteamentos, o do entorno da BR 383 já possui áreas consolidadas.

Com base neste estudo de Sandim (2019) analisamos na figura 3 como está o crescimento nestes sub-bairros entre os anos de 2006 a 2022.



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 3: Imagem aérea do sub-bairro Solar da Serra e o Alto das Águas.**

Os sub-bairros Solar da Serra e Alto das Águas fazem divisas, separados por uma estrada que está em destaque vermelho na figura 3. Na parte superior da estrada é o sub-bairro Alto das Águas e a parte inferior é o sub-bairro Solar da Serra.

Ao analisarmos a figura 3, podemos perceber que ao longo desses 16 anos, teve um crescimento urbano, os lotes mostrados em 2006 no sub-bairro Solar da Serra e Alto das Águas atualmente estão construídos e o terreno na parte superior do sub-bairro Alto das águas foi loteado e está em processo de consolidação.

A reflexão sobre o crescimento urbano no bairro Colônia do Marçal, remete à problemática do avanço da cidade sobre uma área agricultável que recebeu incentivos do Estado.

No município de São João del-Rei, o bairro Colônia do Marçal é conhecido pelas suas práticas agrícolas, no entanto, observam-se mudanças neste perfil de ruralidade devido a uma crescente malha urbana. Isto instiga a investigação de como o rural vem se portando perante a este crescimento, afim de acompanhamento e conhecimento das transformações no bairro.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação campo/cidade a partir das dinâmicas socioespaciais no bairro Colônia do Marçal em São João del-Rei/MG, afim de resgatar o histórico de formação territorial e o uso e ocupação do solo, perante ao espaço rural e suas práticas agrícolas e a expansão do crescimento urbano.

Este trabalho está dividido entre três capítulos e são seguidos após a descrição dos métodos realizados, o primeiro capítulo é resgatado o histórico de formação do bairro, o segundo capítulo é abordado um comparativo do rural e o urbano entre os anos de 2006 a 2022, e no último capítulo é relatado as vivências de alguns dos agricultores presentes, por fim as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico que remetem questões colocadas para o geógrafo, como: regionais e uso e ocupação do solo. Segundo Lefebvre (1978, p.71) a estrutura de uma metodologia simples para área rural baseia-se em três características, sendo elas: O descritivo, na observação do terreno, analítico-regressivo, sendo a análise da realidade e o histórico-genético que é o estudo das modificações das estruturas em todo um conjunto.

Em um primeiro momento, após realizadas as primeiras leituras relacionadas, foi analisado uma série de dados históricos sobre a colonização do bairro Colônia do Marçal até os dias atuais. Em um segundo momento, foi desenvolvida uma pesquisa de dados para análise das organizações, administrações e planejamento em relação aos empreendimentos urbanos e uma série documental sob as propriedades rurais, por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - EMATER/MG.

Em seguida foi feita uma análise da área de estudo, através de imagens geoespaciais para identificação do uso e ocupação do solo. Após essa observação

das imagens aéreas, foi feita uma pesquisa de campo, seguindo o método de Teixeira (2011) de cunho qualitativo com os moradores de algumas das propriedades rurais no bairro, a fim de conhecer seus cultivos, problemas enfrentados e suas compreensões referentes ao crescimento urbano.

## **CAPITULO 1 – FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA COLÔNIA DO MARÇAL**

Em maio de 1888 a escravidão foi abolida no Brasil. No mesmo ano os deputados locais de São João del-Rei conseguiram fazer com que o município fosse escolhido juntamente aos demais a terem uma hospedaria de imigrantes filial a de Juiz de Fora. Assim as primeiras famílias italianas chegaram à cidade (TEIXEIRA, 2011, p. 33 e 43).

A princípio medidas improvisadas foram adotadas para alojarem os imigrantes italianos, pois o recurso orçamentário era escasso, então fora construído galpões e utilizaram de uma instalação no Largo do Carmo, logo denominada Hospedaria de Imigrantes (RESENDE, 2003, p.29).

Inicialmente São João del-Rei recebeu seiscentos e trinta imigrantes italianos. Assim que esses chegaram à Hospedaria dos Imigrantes, 63 foram contratados por fazendeiros da região, 25 se estabeleceram nos comércios da cidade, e os outros 542 foram destinados ao núcleo colonial, local este que o Ministério da Agricultura criou após comprar terras na Várzea do Marçal para abrigar os colonos imigrantes. Com o intuito de que ali fossem construídas as casas e exercessem a agricultura para o atendimento da demanda alimentar da população na cidade (TEIXEIRA, 2011, p.43 e 47).

De acordo com Teixeira (2011, p. 64) o núcleo colonial é delimitado pelo Rios das Mortes e Rio Carandaí, pois, além de dividirem as colônias, também faziam divisa de diversos lotes concedidos pelo Estado, desta forma, quando os imigrantes italianos chegavam nessas colônias recebiam um lote de terra. No entanto, percebe-se que as configurações dos lotes e terrenos foram mudando no decorrer dos anos. Outro ponto que Teixeira (2011) destaca é o fato de que alguns dos imigrantes que receberam os terrenos do Estado e não usufruíram da terra para o uso agrícola e nem para a construção de suas residências, venderam-nas. Muitos efetuando este ato de imediato após a sua concessão, repassando-os a terceiros, sendo para outros italianos e oriundos, ou até mesmo para brasileiros.

Assim como as demais cidades que foram constituídas ao redor de um curso fluvial e se ampliaram conforme o tempo, São João del-Rei sofreu pelo mesmo feito. “A cidade já não se limitava mais pelo vale do Córrego do Lenheiro, pois ela se



encontrava interligada pelas pontes do Rosário e da Cadeia, e as duas margens do córrego encontrava – se densamente urbanizada” (SANTOS, SANTOS e AGUIAR, 2014, p.859). Santos, Santos e Aguiar (2014, p.859) apontam que o então município “começou a expandir acompanhando os trilhos aproximando progressivamente do arraial de Matosinhos e dos núcleos de imigração das colônias do Marçal e do José Teodoro, orientando assim seu crescimento pela ferrovia”. Na medida em que a malha urbana era ampliada em direção ao Arraial do Matozinhos e Várzea do Marçal, era difícil definir o que seria urbano e rural. Devido a grande influência das elites locais, o desenvolvimento da malha urbana sentido o Arraial do Matozinhos e Várzea do Marçal era desigual. (SANTOS, 2017, p.53).

Em 1891 cinco municípios foram pleiteados para se tornar a nova capital mineira, sendo: Várzea do Marçal, Juiz de Fora, Barbacena, Belo Horizonte e Paraúna. De acordo com Reis (1893, p.4) a análise dessas localidades fora em termos comparativos e se deu sob nove critérios, sendo: 1º condições naturais de salubridade em relação a posição geográfica, 2º abastecimento d’água potável, 3º esgoto, drenagem do solo e pluviais, 4º facilidade de edificação, 5º recursos de vida, 6º Iluminação pública e particular, 7º viação geral estado, municipal urbana, 8ºdespeza mínima e por último a classificação geral da localidade, adequando-se a esses requisitos. Em dezembro de 1893 Belo Horizonte tornou-se a capital de Minas. (OLIVEIRA; TOLEDO. 2017, p.28).

Segundo Teixeira (2011, p.60) no período que a Várzea do Marçal estava cotada para ser a nova capital da província, houve a intenção de realocar os imigrantes italianos, no entanto, como não foi concedida, a vida no núcleo colonial manteve seu curso. Aborda Teixeira (2011, p. 60) que foram muitas as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes nos primeiros anos e que, demorou quase uma década para que o núcleo colonial ficasse mais estável em suas produções agrícolas e manufatureiras.

Para Andrade (2013, p.42) os italianos instalados em São João del-Rei, passaram por duas fases administrativas. A primeira, de 1888 a 1894, caracterizada pela falta de apoio ao núcleo da Várzea do Marçal e a segunda posterior a 1894, marcada de investimentos e fiscalização do núcleo de imigrantes, em razão ao possível assentamento da nova capital, onde casas, pontes e estradas foram

construídas. Em 1900, com as melhorias essa área foi integrada de fato á cidade de São João del-Rei, tornando-se um bairro.

Para Resende (2003, p.29) a Colônia de São João del-Rei merece destaque, pois foi uma das maiores colônias de origem italiana que existiu em Minas Gerais. O seu núcleo colonial se dividia em pequenas colônias, batizadas de José Theodoro, Recondengo, Giarola, Bengo e Felizardo.

Nas palavras de Santos, Santos e Aguiar (2014, p.859) em consequência da implantação da ferrovia, a cidade passa por grande transformação urbana, com o deslocamento do eixo urbano da região central para até então, zona rural da cidade. Rapidamente o Arraial de Matosinhos e a Várzea do Marçal são ocupadas pela malha urbana. Nos anos 2000 ocorre um avanço das áreas urbanas, as populações buscam por bairros mais periféricos para se estabelecerem. Os bairros Matozinhos, Tijuco e Colônia do Marçal, foram os que mais tiveram aumento em sua população. (OLIVEIRA, 2017. p.49).

Atualmente observa-se na Colônia do Marçal um crescimento no mercado condominial. Segundo Silva & Toledo (2019, p.105) a privatização dos espaços de residências dos condomínios fechados horizontais no bairro vem se expandindo, correspondente ao modelo de habitação com conceito de afastamento da zona urbana e contato com a natureza, maior segurança e status que o bairro proporciona. O bairro Colônia do Marçal possui a BR-383 que liga o município a Belo Horizonte e é apontada com potencialidade para o desenvolvimento de centralidades, já que as áreas centrais mais antigas da cidade estão saturadas. (SANTOS, 2017, p.62).

## **CAPÍTULO 2 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA COLÔNIA DO MARÇAL ENTRE OS ANOS DE 2006 E 2022**

Esse capítulo tem por objetivo identificar as relações de conflito e/ou complementaridade entre os usos rural e urbano na Colônia do Marçal.

Conforme a Lei nº 4.068/2006 que institui o Plano Diretor de São João del Rei – MG, no Capítulo V “da zona de adequação ambiental do distrito-sede de São João del Rei” é definido no artigo:

“Art. 63 - O território da Zona de Adequação Ambiental do distrito-sede de São João del Rei divide-se, para fins de delimitação do perímetro urbano, de parcelamento e de uso e ocupação do solo, nas seguintes zonas, conforme Mapa da Zona de Adequação Ambiental do distrito-sede, Anexo II desta Lei: 26 I - Zona de Proteção Cultural; II - Zona de Proteção Paisagística; III - Zona de Controle Urbanístico; IV - Zona de Reabilitação Urbana; V - Zona de Urbanização Futura.”

A Colônia do Marçal encontra-se na “Zona de Reabilitação Urbana”:

“Art. 67 - A Zona de Reabilitação Urbana caracteriza-se por parcelamento ou ocupação clandestinos ou irregulares de áreas públicas ou privadas, intensamente adensadas, apresentando lotes de pequenas dimensões, cujas condições urbanísticas de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos necessitam de melhorias.”

No parágrafo 1 podemos conferir a citação do bairro “Colônia do Marçal” junto a outros que é enquadrado conforme o descritivo acima:

“§ 1º - A Zona de Reabilitação Urbana corresponde aos bairros, segundo denominação popular: Senhor dos Montes; São Geraldo; Araçá; Água Geral; Águas Férreas; Gameleira; Barro Preto; Vila Jardim São José; Residencial Lenheiro; Rio Acima; Vila São Paulo; Jardim América; Vila Nossa Senhora de Fátima; parte do Pio XII; região da Av. Santos Dumont; Vila Belizário; e região da Colônia do Marçal, adjacente à margem esquerda do Rio Carandaí.”

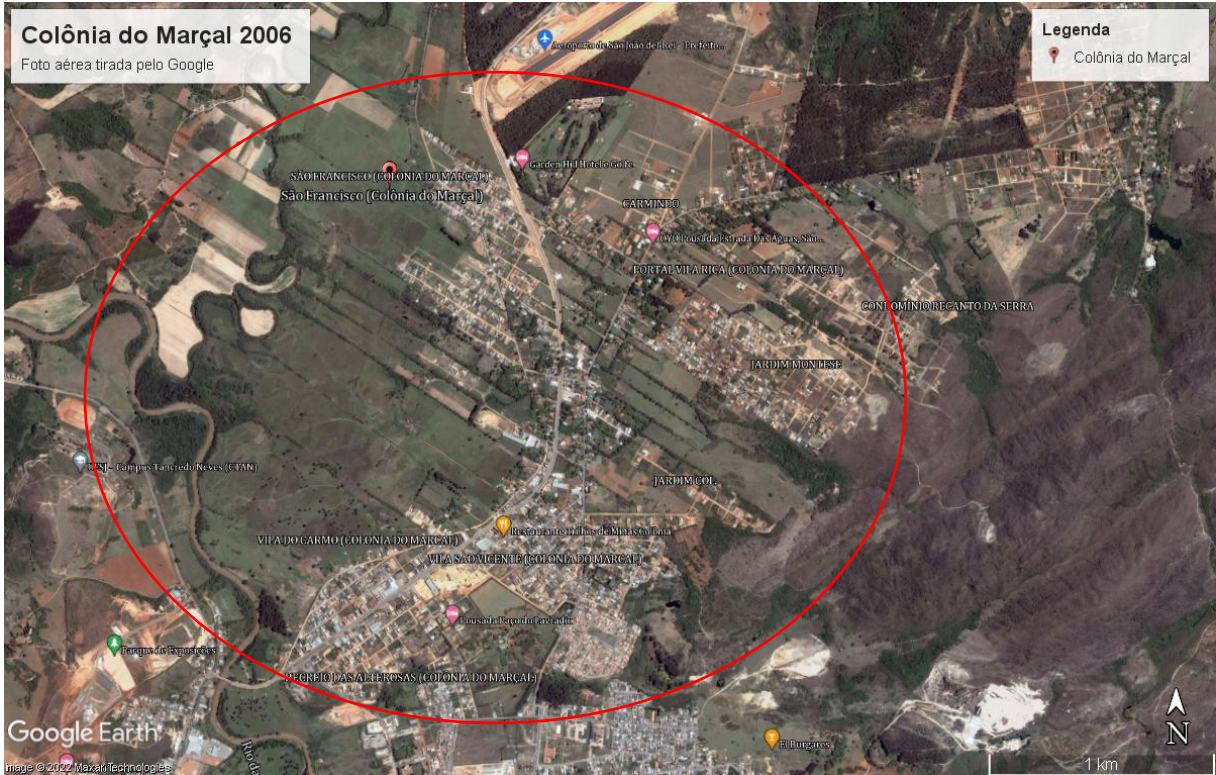
Sendo assim, o parágrafo 2 estabeleceu as diretrizes a serem adotadas, sendo eles:

“§ 2º - São diretrizes de utilização do solo da Zona de Reabilitação Urbana: I – promover ocupação de forma sustentável e segura; II – mitigar os impactos urbanísticos existentes; III – viabilizar a utilização do solo pela população de baixa renda; IV – assegurar condições urbanas e de saneamento dignas.”

Pode-se afirmar que as diretrizes adotadas são as básicas para estabelecimento de qualquer comunidade. Conforme citado anteriormente, o Plano Diretor é de 2006 e, segundo o extinto Ministério das Cidades (atividades encerradas no ano de 2019), através do Estatuto da Cidade (Lei Nacional n. 10.257/2001), no § 3º do seu artigo 30, determina que, pelo menos, a cada 10 (dez) anos, os planos diretores sejam revisados. No entanto, o município de São João del-Rei/MG somente começou a discutir o novo Plano Diretor em 2018, marcando a segunda audiência para 2019. Desta forma, esperava-se que as novas diretrizes estariam prontas, porém, até o dado momento da realização desta pesquisa, outubro de 2022, ainda não há notícias de alguma definição. Para continuar, o terceiro parágrafo determina:

“§ 3º - Na Zona de Reabilitação Urbana deverão ser implantados programas de regularização fundiária visando garantir habitação e posse segura pela população de baixa renda e incentivar à promoção de loteamento e moradias de caráter social.”

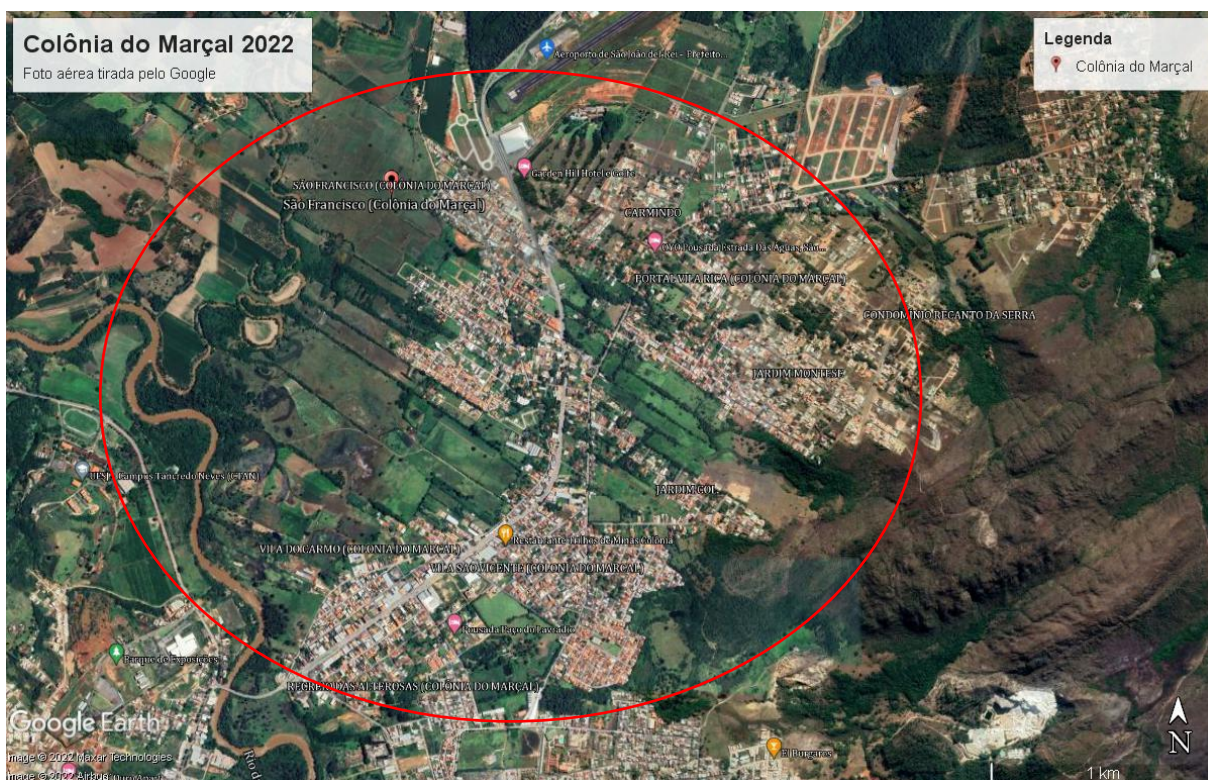
Entre 2006 e 2022 houve muitas mudanças, principalmente em relação a ocupação do bairro da Colônia do Marçal, na figura 4 podemos observar a região no ano de 2006:



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 4:** Vista ampla do bairro Colônia do Marçal no ano de 2006, imagem realizada pelo Google.

Na figura 5, podemos observar uma imagem de 2022 do bairro, além da melhoria da tecnologia em capturar os detalhes como as cores e gráficos das estruturas, é possível ver que há um aumento da área urbana. Como a imagem é ampla, no decorrer iremos separar por partes as imagens:

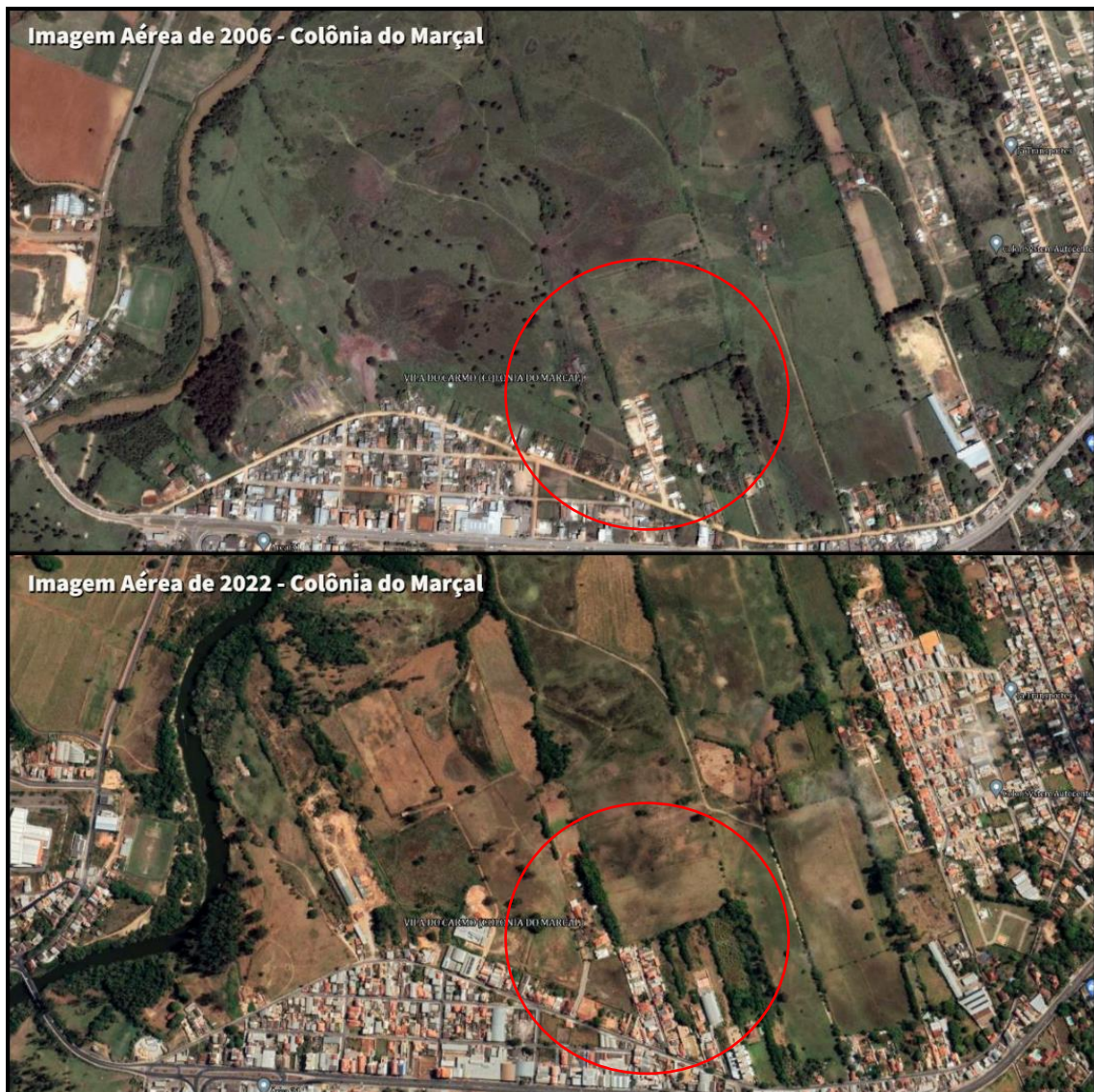


Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 5:** Áreas mais adensadas por residências, dado ao fato da diminuição de alguns pontos de vegetação e crescimento urbano em lotes antes vazios.

Para fim de comparação, as figuras 6,7,8,9,10,11,12 e 13 terão destaques de forma isolada. De início podemos observar que houve uma expansão da malha urbana, conseqüentemente, uma diminuição da área agricultável, assim como a diminuição de alguns pontos que ainda eram florestados.

Na figura 6 segue a primeira imagem aérea sobre uma parte do bairro da Colônia do Marçal, onde é mostrado uma imagem de 2006 e uma de 2022. Todas as outras imagens que vierem a seguir desta, serão no mesmo formato, buscando mostrar as diferenças que ocorreram durante os 16 anos que o separam.

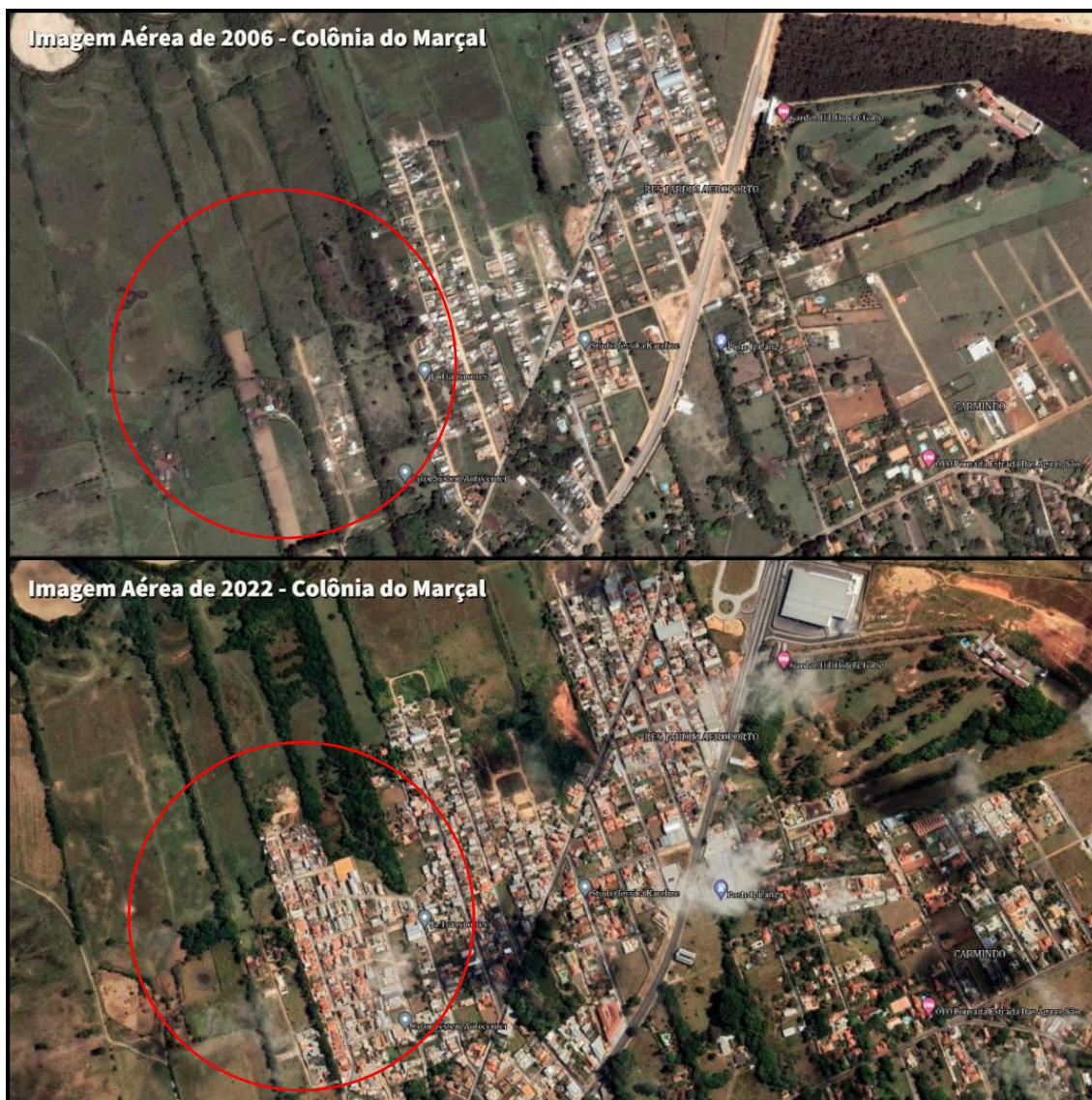


Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 6:** Vista do crescimento urbano do sub-bairro Vila do Carmo (Colônia do Marçal), casas e galpões foram construídos.

Além da área em destaque, é possível observar que os lotes antes vazios entre as casas já estabelecidas agora estão edificadas. É possível observar que há uma pequena expansão nessa parte, que de forma lenta está adentrando em área que antes era apenas de pastagem.

Na figura 7 vemos um pouco mais sobre o crescimento do bairro:



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 7:** Área de expansão urbana em diferentes pontos na região do sub-bairro de São Francisco (Colônia do Marçal).

Na figura 7 é possível observar que entre 2006 e 2022 houve um grande aumento de residências. Além dos lotes que já haviam, novos surgiram, sendo povoado ainda mais rápido que aqueles que já existiam. Essa expansão assim como a anterior segue em sentido ao Rio Carandaí que passa aos fundos dessa porção territorial. Uma possível razão para isso é o loteamento a baixo custo, onde pode ter favorecido o crescimento desta nova região dentro do bairro. O local não tem características de invasão à terreno particular, já que claramente essa área era em 2006 uma terra usada como pastagem. Se observarmos mais atentamente a figura, podemos ver que há linhas de árvores que separam uma porção vertical de terra, demonstrando que os loteamentos ocorreram separadamente entre diferentes donos



naquela proporção. Sabendo disso, é possível identificar um padrão de crescimento do bairro nessa porção territorial.

A figura 8 configura um pouco mais sobre o crescimento do bairro, trazendo novos contextos, pois se trata da região onde está o aeroporto, veja:



Fonte: Google Earth Pro (2022).

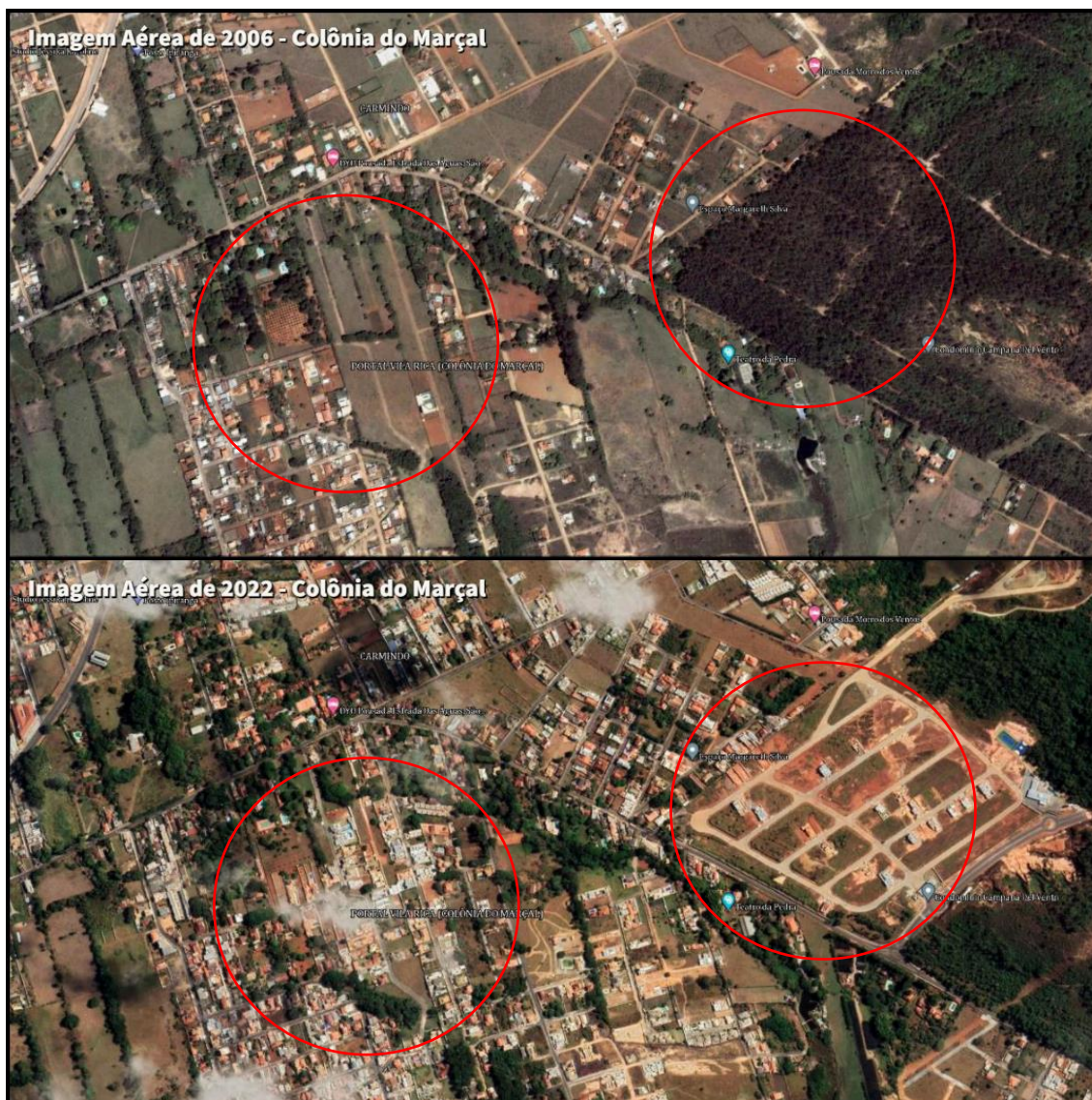
**Figura 8:** Fragmento desmatado para criar uma área nova no sub-bairro São Francisco (Colônia do Marçal), próximo ao Aeroporto.

De início, pode-se observar claramente um desmatamento que ocorreu próximo a pista do aeroporto na imagem de 2022. Em 2006 a pista ainda estava sendo construída, onde a área de escolha fora um fragmento florestal que sofreu a supressão, tornando-o ainda mais fragmentado. Voltando a parte na qual o círculo

vermelho acima está, ali era um dos fragmentos, agora há uma construção e até o dado momento não há nenhuma construção a mais, apenas o solo descoberto.

Neste ponto vale lembrar que a cidade de São João del Rei ainda não tem um Plano de Arborização Urbana, tendência que vem aumentando em inúmeras cidades mineiras e do Brasil, cito aqui um trabalho realizado por Lourenço (2017) onde publicou um artigo na Revista Brasileira de Arborização Urbana sobre a “Percepção da População sobre a Arborização da Cidade de São João del-Rei, Minas Gerais”. Neste trabalho ela entrevistou 100 pessoas na qual a maioria se declarou pouco satisfeita com a situação da arborização atual, onde alega que há poucas áreas verdes na cidade e que elas precisam ser melhoradas, assim como deveria tornar essas condições melhores para a boa vivencia nos bairros. Ainda é dito que as ruas não foram planejadas para receberem indivíduos arbóreos, e que isso se dá pelo fato de os bairros serem antigos ou não haver interesse por parte do meio público.

A figura 9 mostra ainda mais a evolução do bairro, onde houve mais loteamentos:



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 9:** Desmatamento para um novo loteamento no sub-bairro São Pedro e crescimento urbano em outros pontos no sub-bairro Portal Vila Rica, ambos na Colônia do Marçal.

Na imagem de 2022 destacou-se dois pontos: o primeiro à direita, onde comparado com 2006 houve um grande desmatamento, área agora que pertence a um condomínio fechado, que está loteando para casas de alto padrão. O responsável por este loteamento se interessou em deixar uma porção de vegetação. A natureza, transformada em nova raridade, valoriza os empreendimentos.

No segundo ponto de destaque da imagem de 2022 podemos observar o aumento de construções com a abertura de mais loteamentos, cobrindo mais ainda a porção do solo que é possível observar na imagem de 2006.

A figura 10 mostra um crescimento em direção a Serra de São José:



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 10:** Crescimento urbano no sentido da Serra no sub-bairro Solar da Serra (Colônia do Marçal).

O crescimento em direção a Serra de São José foi pouca, dado que a certo ponto não se pode construir, pois é uma Área de Preservação Ambiental (APA) na qual se chama “APA São José e do Refúgio Estadual de Vida Silvestre Libélulas”. De qualquer forma, é preciso acompanhar esta região, pois na outra serra da cidade denominada como “Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro” há casos de invasão onde já existe casas estabelecidas dentro dos limites da serra, e casas que ainda estão sendo construídas, conforme trabalho publicado por Barbosa (2019).

Na figura 11 observa-se mais precisamente a abertura de novas vias de circulação e uma expansão limitada das construções.



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 11:** Loteamento no Jardim Colônia (Colônia do Marçal).

Na figura 11 é demonstrado a evolução do bairro, passando de uma área rural de agricultura familiar para uma malha urbana, na imagem de 2006 no canto superior direito, dá para observar uma porção de terra que demonstra uma agricultura, e pelas dimensões, era familiar. Já na imagem de 2022, pode-se perceber que o espaço agora é um loteamento, praticamente sem casas, porém com vias definidas.

Na figura 12 podemos observar algo diferente, como um reflorestamento do Rio das Mortes e o surgimento de algumas empresas:



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 12:** Vista da Colônia do Marçal no ano de 2006 e 2022.

Na imagem do ano de 2006 da figura 12 observa-se no canto superior esquerdo as margens do Rio das Mortes que quase não há vegetação, já na imagem do ano de 2022 há um fragmento florestal formado, o que indica que a área passou por um reflorestamento. Do ponto de vista ambiental, é de extrema importância, pois protege o leito do rio contra erosões e lixiviação do solo. Vale lembrar que a área não está inserida no bairro Colônia do Marçal, e sim no bairro Fábricas.

No círculo da parte inferior da imagem, é possível ver que há uma construção grande nova, demonstrando mais um tipo de uso do solo na malha urbana, no caso é uma caldeiraria, uma empresa dedicada a indústrias. Há também outras construções na imagem de 2022, se olhar atentamente, verá que os espaços que haviam em 2006

estão sendo cada vez mais ocupados. Essa região tem crescido principalmente empresas, de diversos ramos.

Analisando as imagens percebe-se que a atividade agrícola no bairro da Colônia do Marçal restringe-se com o passar do tempo, onde a principal atividade da região é o parcelamento do solo para loteamento. No Plano Diretor de 2006 a área já era de interesse das políticas públicas, reconhecendo as necessidades do bairro que estava crescendo. Durante o período analisado (entre 2006 e 2022), com a abertura dos novos loteamentos e a intensificação do uso residencial do bairro, as demandas por ações de controle do uso do solo tornam-se ainda mais prementes.

Um fato ocorrido recentemente foi a desapropriação de dois imóveis rurais localizados às margens do Rio das Mortes no bairro da Colônia do Marçal, através do Decreto nº 9.897/2022 em maio deste ano. Segundo o decreto, a desapropriação se deu para que as áreas sejam utilizadas junto a empresa Holandesa de Agricultura denominada em cadastro fiscal jurídico como SMARTKAS B.V.

A área segundo o documento tem cerca de 436.472,88 m<sup>2</sup>, utilizando as coordenadas geográficas, é possível obter essas duas áreas conforme mostrado na figura 13:



Fonte: Google Earth Pro (2022).

**Figura 13:** Delimitação da área desapropriada na Colônia do Marçal.

Conforme figura 13, observa-se que o crescimento da malha urbana da Colônia do Marçal por meio da abertura de loteamentos residenciais convive com o uso agrícola do solo, reforçado pelo decreto de desapropriação em favor do uso da empresa holandesa.

Constata-se que os usos residenciais e agrícola na Colônia do Marçal se intensificam. A proximidade desses usos sugere a possibilidade de conflitos. A área destinada a SMARTKAS B.V. encontra-se próxima de residenciais já estabelecidas e que dependendo do tipo de cultivo agrônômico a ser praticado, pode trazer risco a saúde dos moradores, pois normalmente os cultivos não são orgânicos e isso leva a utilização de adubos químicos e herbicidas.

Conforme a Lei nº 4.178/2008 que dispõe sobre o parcelamento do solo Município de São João del-Rei, no Artigo 4 dispõe o seguinte:

“Art. 4º. Somente será admitido o parcelamento do solo para fins urbanos em zonas urbanas, de expansão urbana ou de urbanização específica, assim definidas pelo plano diretor ou aprovadas por lei municipal.”

Cito para complementação o seguinte parágrafo do artigo:

“§1º. Não será permitido o parcelamento de solo: I - em terrenos alagadiços e sujeitos a inundações, antes de tomadas as providências para assegurar o escoamento das águas;”

Um laudo apresentado pelo CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), em 2015, indica que a área desapropriada para o uso da empresa Holandesa, por meio do Decreto nº 9.897/2022, possui risco de sofrer por enchentes. Contudo, no Plano Diretor aprovado em 2006 não foi identificado esse risco, classificando todo o bairro da Colônia do Marçal como zona de expansão urbana.

Então, para “restituir” a região em interesse como área rural foi caracterizado esse detalhe. É importante atentar aos detalhes com o futuro da expansão urbana nessa área, para saber se os mesmos critérios serão adotados. No inciso 1º do artigo 4 da Lei nº 4.178/2008 é mencionado que se medidas forem tomadas para garantir o



escoamento, o parcelamento será permitido, cabendo, portanto, a fiscalização caso ocorra parcelamento.

De qualquer maneira, o novo Plano Diretor não foi executado e a região já sofre alteração de interesse. Se o bairro em 2006 era apenas uma área de expansão, em 2022 esse critério já seria outro. Possivelmente se a empresa Holandesa for estabelecida próximo ao bairro, se torna propícia na geração de empregos, sendo algo positivo a população, mas ao mesmo tempo, pode vim a atrapalhar o crescimento urbano, pois o conflito de interesses da área pode afastar possíveis investidores de imóveis, assim como estabelecer comércios comuns que a população depende, como padarias, mercados, clínicas, mecânica de automóveis, e outros.

### **CAPITULO 3 – A RELAÇÃO ENTRE O URBANO E O RURAL: O QUE AINDA PERMANECE DE USO AGRÍCOLA**

A produção agrícola da Colônia do Marçal abastece a cidade de São João del-Rei desde o século XIX. Teixeira (2011, p. 56) relata grandes cultivos agrícolas na área como milho, feijão, arroz, batata inglesa, café, cana, marmelo, uva, mandioca, pêsego e trigo (este último não se adaptou na região).

Analisando os dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER/MG (2022) disponíveis na tabela 1, é possível observar que ainda prevalece alguns cultivos que foram realizados em 1890, como: milho, feijão, batata-inglesa e mandioca.

Os dados a serem apresentados nas tabelas 1 e 2 só foram possíveis de obter em razão da constituição em 01/07/2006 da Associação de Produtores Rurais e Agricultura Familiar das Colônias-APRAFAC, sem fins lucrativos, que visa auxiliar os produtores na aquisição de insumos e na comercialização. Ela é constituída por 26 associados, sendo que 18 fazem parte da Colônia do Marçal.

Segunda a EMATER, a mesma visa a atender as demandas sócio-econômica-ambiental local, fortalecendo a agropecuária e do agronegócio, para melhorar as condições sócio-econômica-ambiental das famílias rurais, por isso a mesma obtém os dados.

Na tabela 1 constam as informações fornecidas das propriedades cadastradas com a EMATER/MG com dados do que se é produzido nos sub-bairro da colônia do Marçal, colônia Felizardo, colônia Recondengo, e Barreiro, veja:

**TABELA 1:** Cultivo agrícola do bairro Colônia do Marçal.

Colônia do Giarola	Barreiro	Colônia do Recondengo	Colônia do Felizardo
Abóbora	Abóbora	Agrião	Abóbora
Abobrinha	Abobrinha	Alface	Abobrinha
Agrião	Alface	Alface Crespa	Agrião
Alface	Batata-Baroa	Alface solta Crespa e Roxa	Alface
Batata-Baroa	Beterraba	Alface solta Lisa	Alho
Berinjela	Brócolis	Alho	Almeirão
Beterraba	Cebolinha	Almeirão	Banana
Brócolis	Cenoura	Batata Inglesa	Beterraba
Brócolis ninja	Chicória	Brócolis	Brócolis
Cebolinha	Couve-flor	Cebolinha	Cebolinha
Cenoura	Inhame	Chicória	Cenoura
Chicória	Mandioca	Coentro	Coentro
Coentro	Melancia	Couve	Couve
Couve	Mogango	Espinafre	Espinafre
Couve-flor	Moranga	Hortelã	Feijão
Espinafre	Pepino	Inhame	Flores de Corte e Comestível
Hortelã	Pimentão	Mandioca de Mesa	Inhame
Inhame	Repolho	Manjericão	Jiló
Mandioca	Salsa	Milho(Fubá)	Mandioca de Mesa
Manjericão	Tomate	Mostarda	Mandioquinha-salsa
Melancia	Vagem	Repolho	Mostarda
Mogango	-	Rúcula	Pimentão
Moranga	-	Salsa	Pitaya
Mostarda	-	Salsinha	Queijo
Pepino	-	-	Repolho
Pepino - Caipira	-	-	Rúcula
Pimentão	-	-	Salsa
Repolho	-	-	Tangerina Ponkan
Rúcula	-	-	-
Salsa	-	-	-
Tomate	-	-	-
Vagem	-	-	-

**Fonte:** Raiane Rodrigues - Dados EMATER/MG (2022).

Conforme os cultivos citados na tabela 1, são ao todo 48 variedades distribuídas nos 4 locais. Além disso há também outras produções como leite, queijos, criação de bovinos, cavalo, alambique (cachaça), macarrão caseiro, restaurante com comidas italianas, produção de mudas de hortaliças, mel, própolis, extrato de própolis, entre outros produtos.

**TABELA 2:** Área por hectare das propriedades da Colônia do Marçal que faz parte da Associação.

<b>Colônia do Giarola</b>	<b>Barreiro</b>	<b>Colônia do Recondengo</b>	<b>Colônia do Felizardo</b>
44	10	0,42	3
3	-	0,5	9,32
0,84	-	3	6,99
-	-	2,26	3
-	-	4,53	-
-	-	23,2	-
-	-	8,8	-
-	-	0,37	-
-	-	3	-

**Fonte:** Autoria Própria - Dados EMATER/MG (2022).

Podemos analisar na tabela 2 que a Colônia do Recondengo tem a maior área de propriedade, no entanto, como observado na tabela 1, na Colônia do Giarola há mais variedades de tipos de produções. Já em Barreiro, com menos cultivo agrícola, o uso do solo tem características mais urbanas.

Após a obtenção dessas informações, realizou-se pesquisa de campo, seguindo a metodologia do trabalho de Pereira & Aguiar (2017, p.7) onde foi feita entrevistas com produtores rurais nas comunidades do Felizardo e Recondengo. Através do estudo, identificou-se que a organização de produção se enquadra como agricultura familiar. Cita-se como exemplo disso um dos entrevistados de uma família de três irmãos organizados na produção de leite, fruticultura e horticultura.

Desta forma, foram realizadas visitas de campo na Colônia do Marçal nos dias 13 e 14 de outubro de 2022 em algumas propriedades, com o intuito de coletar informações sobre o histórico da agricultura local e as condições da agricultura familiar no presente momento através de relatos de famílias que residem no bairro

Ao todo foram obtidos dados de 5 propriedades, onde identificou-se suas atividades agrícolas atuais, assim como o histórico, dificuldades e perspectivas sobre o crescimento urbano na Colônia do Marçal.

A seguir, será descrito separadamente por “Propriedade” cada uma das 5 visitadas. A figura 14 mostra a placa indicativa para as colônias visitadas.



Fonte: Autoria própria (2022).

**Figura 14:** Direcionamento para os sub-bairros da Colônia do Marçal da área rural, foco da pesquisa.

O trabalho em campo em um primeiro momento direcionou-se a Colônia do Felizardo e Colônia do Recondengo.

## PROPRIEDADE 1

O ponto inicial foi no sub-bairro colônia do Felizardo. A primeira propriedade entrevistada é de origem italiana. A pessoa que nos concedeu as informações é da terceira geração, ou seja, seus avôs chegaram da Itália em São João del-Rei, que segundo ela, a princípio moraram na colônia do Giarola até construírem este atual sitio no Felizardo. Desde o início desse sitio, a família faz uso de práticas agrícolas por meio de subsistência. Eles possuem porcos e galinhas para consumo próprio.

Atualmente plantam hortaliças, sendo elas agrião, alface, couve, cebolinha, espinafre, almeirão, salsa, coentro, mostarda, brócolis, mandioca de mesa, rúcula e alho e exercendo a pecuária leiteira. A comercialização desses produtos antigamente se dava no mercado municipal de São João del-Rei, hoje as hortaliças estão sendo vendidas aos supermercados e escolas locais, já o leite para laticínios de outra cidade.

Seu sítio possui cadastro na EMATER/MG e faz parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE

Referente ao crescimento urbano no bairro Colônia do Marçal, segundo suas palavras, relata as mudanças no local, havendo mais pavimentação, não sendo tão tranquilo e silencioso como antigamente, também está deixando de ser tão familiar, pois, nunca imaginaria que haveria a possibilidade de realizarem construção de um condomínio próximo ao seu sítio.



**Fonte:** Autoria Própria (2022).

**Figura 15:** Cultivo agrícola familiar e local de pretensão para a construção do condomínio.

No canto superior direito da figura, onde está a plantação de eucaliptos, é o local que segundo os moradores, há a previsão de construção de um condomínio.

## **PROPRIEDADE 2**

A segunda propriedade visitada fica localizada na Colônia do Felizardo. Os pais do entrevistado vieram com suas respectivas famílias italianas para São João del-Rei e ambos foram morar na Colônia do Recondengo, onde se conheceram, casaram e

logo adquiriram o pedaço de terra no Felizardo. Anos depois, dividiram este terreno entre ele e os seus nove irmãos, no entanto, um desses herdeiros, dividiu seu pedaço de terra em partes e vendeu algumas para pessoas aleatórias e três partes para um familiar de origem italiana que, segundo os moradores pretendem construir um condomínio.

Antigamente em seu sítio era plantado cana de açúcar que era usado para produzir cachaça em seu engenho (figura 16), mas hoje, devido à falta de mão de obra, ele planta milho onde era o canavial. O mesmo é comercializado em São João del-Rei. Ele relata que vem fazendo uma grande plantação de milho em Três Marias – MG, juntamente com o seu genro.

Hoje em seu sítio ele produz verduras orgânicas, alho, cebola, beterraba, cenoura, frutíferas, como banana, tangerina ponkan, limão siciliano, pitaya, mandioca. Antes da pandemia de 2019, ele vendia as verduras na feira que acontecia no campus Santo Antônio da Universidade Federal de São João del-Rei, agora ele faz cestas programadas e vende no site da AAFAS, Associação de Agricultores e Agricultoras Familiares. Outra mudança devido a pandemia, é que antes, aos finais de semana, sua esposa e filha faziam almoço no local sob reserva, com o uso de verduras e animais para consumo, como porco e galinha, criados no sítio. Em sua opinião, ele não se sente confortável com o crescimento urbano.



Fonte: Autoria Própria (2022).

**Figura 16:** Cultivo agrícola familiar e equipamentos para engenho inativo.

Na figura 16 são mostradas quatro imagens da propriedade 2: a primeira referente ao cultivo de hortaliças, ao seu lado a plantação de milho e logo em seguida duas imagens do engenho e o cilindro que era utilizado para a fabricação da cachaça.

### PROPRIEDADE 3

A terceira propriedade entrevistada fica na Colônia do Recondengo e nela se pratica agricultura familiar. O entrevistado de família italiana, relata que seus avós vieram da Itália e tiveram 10 filhos e o seu pai comprou todas essas partes de terras de seus irmãos. Este sítio, em específico, possui um histórico de ter sido uma das maiores produtoras de verduras da região, no entanto, há pouco tempo mudaram seu segmento e hoje produzem poucas verduras e hortaliças, devido à falta de mão de obra, falta de incentivos para a agricultura familiar e visando a maior lucratividade.

Hoje o foco da família está no cultivo de milho para a sua própria produção de fubá feito no moinho de pedra, onde recentemente adquiriram uma máquina que já rotula o fubá que é comercializado em supermercados locais e região.



O pouco das verduras que ainda é produzido são: alface, couve, cebolinha, salsinha, espinafre, brócolis, repolho, mandioca de mesa, agrião, hortelã, almeirão, mostarda, manjerição e rúcula. O vizinho as leva para serem vendidas em São João del-Rei. O motivo pelo qual ainda não cessaram o plantio das hortaliças, e por fazerem parte do ecoturismo Colônia Viva, onde os guias turísticos de São João del-Rei e Tiradentes levam os turistas para visitação nas plantações. No entanto, desde a pandemia de Covid19 as atividades foram suspensas, mas há um planejamento de retornar. No sítio eles possuem galinhas e porcos para consumo familiar.

O entrevistado relatou preocupa o com a constru o do condomínio no alto do morro, local onde está a nascente. A preocupa o   de haver uma contamina o na água, pois   a que todos ali utiliza o.



Fonte: Autoria Própria (2022).

**Figura 17:** Cultivo de hortaliças, equipamentos para produ o de fubá, e empacotamento do produto.

Na figura 17 são mostradas quatro imagens da propriedade, a primeira mostra o plantio das hortaliças, e nas demais   mostrado o moinho que tritura o milho na pedra que faz o fubá, e por último fim a máquina que o embala.

#### PROPRIEDADE 4

A quarta propriedade está localizada na Colônia do Recondengo, onde os proprietários são de origem italiana e realizam a agricultura familiar. No local é cultivado agrião, alface, couve, cebolinha, espinafre, salsa, mostarda, chicória, brócolis, mandioca de mesa, rúcula, manjeriço, inhame e hortelã e vendido para os mercadinhos locais e escolas, pois fazem parte da APLAFAC. A propriedade era dos pais italianos e hoje está com o filho que está repassando para terceira geração.

O entrevistado em seu relato sente que a colônia está perdendo o rural, a segurança e liberdade, as mudanças se dão, pelo fato dos herdeiros que estão vendendo suas partes para pessoas de fora. Sua grande preocupação está na preservação da água potável da nascente, que desce no córrego e encanada e utilizada em sua residência. Para consumo é criado galinhas e porcos.



Fonte: Raiane Rodrigues (2022).

**Figura 18:** Irrigação nas hortaliças em uma produção familiar.

A figura 18 mostra o plantio de hortaliças em irrigação com a água que é encanada vinda da nascente próxima.

Na colônia do Felizardo tem uma granja que pode ser vista na figura 19 abaixo, a qual no atual momento se encontra inativa. Conforme informado pelos moradores locais, o dono não é de origem italiana:



**Fonte:** Raiane Rodrigues (2022)

**Figura 19:** Granja inativa na colônia.

## **PROPRIEDADE 5**

Os avós vieram da Itália, adquiriram a propriedade, e assim passaram aos filhos que hoje está sendo administrada pelos 3 netos irmãos. Cada irmão faz um tipo de produção: um faz a pecuária leiteira, com 60 cabeças de vacas e ordenhadeira mecânica, o leite vai um pouco vai para laticínio de outra cidade e outra parte é feito queijo para venda. O outro irmão produz folhosas (alface, couve, cebolinha), repolho, jiló, mandioca de mesa, inhame e abobrinha e o terceiro é responsável pelas vendas nos mercados locais e em escolas pelo programa PNAE, no entanto, estão diminuindo as plantações das hortaliças, devido à grande demanda de mão de obra e estão se unindo no plantio de milho, pela facilidade no uso da mecanização neste cultivo e a maior lucratividade. O plantio desse milho está sendo em uma propriedade próximo a São João del-Rei, aproximadamente 150 hectares. No sítio é plantado o milho apenas para o consumo das vacas.

Todas essas tarefas são somadas as despesas e dividido o lucro entre eles. Em relação ao crescimento, relata que os italianos vindos da Itália deixaram as terras

para seus filhos, mas muitos já venderam para estranhos e ainda as vende, um ponto citado foi próximo ao Mart Minas, que está com muitos lotes de um dos herdeiros de família italiana.



Fonte: Raiane Rodrigues (2022)

**Figura 20:** Curral para o retiro do leite das vacas para a produção da queijaria.

A figura 20, mostra na primeira imagem o piquete de onde será o confinamento do gado, já embaixo está o curral onde é tirado o leite e ao lado onde é fabricado o queijo, armazenado, curado e comercializado.

### **CAPITULO 3.1 – DESENCADEADORES DO CRESCIMENTO URBANO**

O bairro Colônia do Marçal vem se estendendo em construções urbanas, o que demonstra que ele é atrativo ao interesse na demanda populacional. Com base no estudo de Oliveira (2017, p.57) no ano de 2015, o bairro Colônia do Marçal possui valorização em seu metro quadrado, como nos alugueis de imóveis, venda de lotes e imóveis construídos, Oliveira (2017, p.58) também remete a influência através da proximidade da Universidade Federal de São João del-Rei campus Tancredo Neves.

Conforme exposto ao longo deste trabalho pudemos observar que desde as doações das terras do estado para os imigrantes Italianos, a área vem se transformando. Um local que a princípio fora pensado como um espaço agricultável, vem expandindo urbanamente. Neste atual processo de mudanças, muitos são os vícios que desencadearam este processo de crescimento urbano, o relevo do bairro Colônia do Marçal é propício as construções, a localização de acesso a entrada e saída da cidade são grandes atrativos.

O bairro ainda possui muitos terrenos que são cobiçados para o uso urbano devido à valorização e procura da área, muitos dos proprietários que não fazem o uso do solo para a agricultura e a pecuária vendem suas partes de terra as quais são predominantemente destinadas aos loteamentos e construções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho desenvolvido nessa conclusão de curso de graduação buscou compreender como se estabelece a relação entre o crescimento imobiliário e as práticas rurais agrícolas a partir da análise das dinâmicas socioespaciais do bairro Colônia do Marçal em São João Del Rei/MG.

O bairro Colônia do Marçal ocupado por imigrantes italianos no século XIX, passa por reconfigurações territoriais como as mudanças na paisagem do rural para o urbano. A produção dos agricultores familiares entrevistados vem diminuindo ao longo dos anos. Dentre as razões alegadas para a mudança no perfil de produção desses agricultores estão a falta de mão de obra e o baixo preço de comercialização dos produtos. A produção de milho se expande devido a sua pratica através da mecanização e a valorização do grão.

Outro ponto que está contribuindo para a diminuição da produção de hortaliças, foi a perda recente do ecoturismo nas propriedades, deixando os agricultores mais desmotivados. O turismo proporcionava a oportunidade de mostrarem a forma de cultivo.

Para a permanencia do cultivo de hortaliças na agricultura familiar torna-se necessário incentivos municipais, estaduais e governamentais, dando-lhes a devida valorização e auxílio aos produtores

O crescimento urbano tem sido significativo na área estudada. Muitas glebas estão sendo loteadas e vendidas para construções residenciais. Vale lembrar que no bairro há planícies de inundação, o que é mais um dos motivos para que o Plano Diretor seja executado, no entanto, até o dado momento da execução deste trabalho, novembro de 2022 não está em vigor.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F.M. **O Tombamento dos Bens Arquitetônicos e Urbanísticos de São João del-rei: Embates em Torno da Preservação e do Progresso.** Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo. 2013.

BARBOSA, L,S,H. **As Transformações Históricas e a Dinâmica Atual da Paisagem da Serra do Lenheiro, São João del-Rei, Minas Gerais.** Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeog),2019. Universidade Federal de São João del-Rei.

CORRÊA, L,R. **Organização do Espaço: Dimensões, Processo, Forma e Significados.** Geografia, Rio Claro, v. 36, Número Especial, p. 7-16, jan. 2011

Instituto brasileiro de geografia e estatística. Cidades e Estados. Disponível em: [São João del Rei \(MG\) | Cidades e Estados | IBGE](#). Acesso em:20/09/2022.

KIELING, R,I. **O Rural, o Urbano e o Continuum Urbano-Rural no Contexto do Desenvolvimento Regional.** PERSPECTIVA, Erechim. v. 39, n.148, p. 133-143, dezembro/2015.

LINDNER, M. **A Organização do Espaço Sob O Olhar das Ruralidades: São João do Polêsine, RS.** Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012.

LEFEBVRE, Henri. **De lo Rural a lo Urbano.** Ediciones Península. 4a edição. Barcelona, 1978

LEFEBVRE, Henrl. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Moraes, 2001.

LOURENÇO, J, S, G. **Percepção da População Sobre a Arborização da Cidade de São João del-Rei, Minas Gerais.** Revsbau, Piracicaba – SP, v.12, n.2, p. 62-72, 2017

OLIVEIRA, T,J, TOLEDO. **A Expansão Urbana do Município de São João Del-Rei: Uma Nota.** ISBN: 978-85-99907-05-4 | Simpósio Mineiro de Geografia – Alfenas 26 a 30 de maio de 2019

OLIVEIRA, T,J. **Educação, Expansão das Universidades Federais e o Processo de Valorização do Espaço Urbano em São João del-rei (mg).** Universidade Federal de São João del-Rei. Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEOG. São João del-Rei.2017.

PLANO DIRETOR São João del-Rei. Disponível em: [https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/Obter\\_Arquivo\\_Cadastro\\_Generico.php?INT\\_ARQ=2579&LG](https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/Obter_Arquivo_Cadastro_Generico.php?INT_ARQ=2579&LG). **Acessado em:** 18 de setembro de 2022

PEREIRA, F,C. & AGUIAR, L,M,B. **O Agricultor Familiar de São João del-Rei (MG) e os Desafios para sua Inserção no Mercado Local.** Revista Perspectiva Geográfica-Campus Marechal Cândido Rondon, v. 12, no . 17, p. 210-222, jul.-dez., 2017.

Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB, 2016. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br>. Acesso em: 23 junho. 2022.

RESENDE, A,P,M. **A Organização Social dos Trabalhadores Fabris em São João del-rei: O caso da Companhia Industrial São Joanense.** 1891/1935. UFMG, FAFICH, Mestrado 2003.

REIS, A. Comissão d'Estudo das Localidades Indicadas para a Nova Capital. Rio de Janeiro :Impr. Nacional, 1893. <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242444>

SANDIM,L,C. **Dinâmica Territorial da Produção Imobiliária em São João del Rei/mg Entre os Anos 2009-2017.** Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2019. Universidade Federal de São João del Rei

SANTOS, Bruno Henrique dos; SANTOS, Denise Natália Carmo dos; AGUIAR, Ligia Maria Brochado; **A (re)produção do espaço urbano de São João del Rei e sua importância como pólo regional da Mesorregião do Campo das Vertentes;** In: Simpósio Mineiro de Geografia, 1, 2014, Alfenas; Unifal, 2014, pag. 855-866.

SANTOS, Bruno Henrique. **A Formação Socioespacial de São João del-Rei/MG e o Processo de Regionalização do Campo das Vertentes.** Universidade Federal de São João del-Rei. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2017.

SALAMONI,G,F. **O Crescimento Urbano por Extensão e suas Repercussões Morfológicas em Estruturas Urbanas: Estudo de Caso: Santa Maria- RS.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Departamento de Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre, 2008.

SÃO JOÃO DEL REI. DECRETO Nº9.897. **Prefeitura Municipal de São João del-Rei. Disponível em:** [https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/texto\\_lei/85134](https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/texto_lei/85134). **Acessado em:** 20 de setembro de 2022.

SÃO JOÃO DEL REI. LEI Nº4.178, 04 de março de 2008. **Disponível em:** [https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/Obter\\_Arquivo\\_Cadastro\\_Generico.php?INT\\_A\\_RQ=2580&LG\\_ADM=undefined](https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/Obter_Arquivo_Cadastro_Generico.php?INT_A_RQ=2580&LG_ADM=undefined). **Acessado em:** 20 de setembro de 2022.

SILVA, A. L. A. **Minha casa ... E a vida? impactos socioespaciais a partir da análise de um empreendimento do programa minha casa, minha vida em São João del Rei, MG.**Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de São João del-Rei, 2018.

SILVA, S.J; TOLEDO, R,M. **A Expansão Urbana, o Mercado Imobiliário e a Proliferação dos Enclaves Residências Horizontais no bairro Colônia do Marçal,** em São João del-Rei (MG). Geografia (Londrina) v. 28. n. 1. pp. 97 – 115, fevereiro/2019. ISSN 2447-1747

SILVA, TOLEDO. **A Expansão Urbana, o Mercado Imobiliário e a Proliferação dos Enclaves Residências Horizontais no bairro Colônia do Marçal, em São João del-Rei (MG).** Geografia (Londrina) v. 28. n. 1. pp. 97 – 115, fevereiro/2019. ISSN 2447-1747.



TEIXEIRA, M. E. **Ser Italiano em São João del Rei (1888-1914)**. 2011. Tese (Mestrado em História) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.